



Orientação Profissional e seu Impacto na Transformação Social: Um novo olhar para o desenvolvimento de habilidades sociais emocionais

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Ana Lúcia Barreto De Oliveira
Ana Cristina Carvalhêdo Morais
Cayro Francisco De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

De acordo com Gresham (2009), as crianças e os adolescentes precisam adquirir habilidades sociais para desenvolver relacionamentos bem sucedidos com colegas, pais e professores. As habilidades sociais são competências que facilitam a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais positivos, favorecem a aceitação por colegas e também produzem ajustamento escolar satisfatório. Nesse sentido, habilidades sociais emocionais podem ser definidas como comportamentos aprendidos e socialmente aceitáveis que permitem ao indivíduo interagir efetivamente com outros e esquivar-se de comportamentos não aceitáveis que resultem em interações sociais negativas. Para tanto, a instituição e seus profissionais devem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento dessas habilidades tão importantes para o bem-estar mental dos adolescentes para que sejam cidadãos autores de suas próprias escolhas. Nesse sentido, Jenschke (2002) defende uma orientação profissional como um projeto para a vida.

Objetivo

Identificar fatores de estresse e ansiedade que limitam as expectativas dos adolescentes na sua jornada rumo ao mercado de trabalho. Analisar e ampliar o discurso entre a instituição e seus profissionais no sentido de perceberem suas demandas e dificuldades para o desenvolvimento de habilidades sociais emocionais.

Material e Métodos

A metodologia adotada incluiu revisão literária de artigos científicos, além da aplicação de ferramentas como entrevistas, testes, palestra psicoeducativa, relatório final e devolutiva. Após a aplicação dos questionários e dos testes, quando se obteve as informações pertinentes para elaboração de ferramentas de apoio na promoção de habilidades sociais e da orientação profissional no âmbito escolar, foi desenvolvida uma palestra psicoeducativa com duração de uma hora. Os questionários combinaram abordagem quantitativa e qualitativa, o que permitiu uma compreensão abrangente de todo projeto.

Resultados e Discussão



3^a MOSTRA CIENTÍFICA

Anhanguera



Diante dos dados apresentados fica evidente que a escola é um agente importante na formação do jovem como um todo, pois ela atua como uma janela pela qual os adolescentes vislumbram o futuro. Contudo, a escola pode se tornar excludente quando ela dita quem pode ou não se projetar para o futuro, ou como o adolescente deve escolher sua profissão. Há uma ideia equivocada sobre o lugar da orientação profissional no atual cenário da educação e do trabalho, pois as mudanças do próprio mercado de trabalho exigem um profissional polivalente; assim, o modelo atual de orientação vocacional está ultrapassado, quando o orientando teria medidas suas características pessoais e estas se encaixariam numa profissão (Jenschke, 2002). Observa-se uma incongruência ao comparar a percepção da instituição que se percebe agente transformador e promotor de habilidades socioemocional, com 60% dos alunos não concordarem com a visão da coordenação.

Conclusão

Fica evidente a importância da escola no processo de transformação e inclusão social dos seus educandos. Por tanto, de modo a contribuir para a formação de cidadãos mais saudáveis emocionalmente, aptos a tomadas de decisão por si mesmos e conscientes das responsabilidades de suas escolhas, a escola deve inserir no seu escopo de funcionalidades, programas de suporte psicológico, estratégias de desenvolvimento de habilidades socioemocional, informação e orientação profissional.

Referências

NETO, R.G. et al. O Ensino Médio e as Habilidades Sociais: um estudo com a escala Messy. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v.16, n.2, (pp.172-184), maio-ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n2/15.pdf>. Acesso em: abr. 2024.

COSTA, J. M. Orientação Profissional: um outro olhar. Revista Psicologia USP, São Paulo, v.18, n.4, (pp.79-87), dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicusp/v18n4/v18n4a05.pdf>. Acesso mar. 2024.

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e Escolhas: implicações na orientação profissional. Revista Psicologia Clínica. Rio de Janeiro, vol. 20, N.2, (pp.173-184), jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fC xv7WpkX3S9Lr/>. Acesso em: mar. 2024.

3^A MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera